

RESENHA – CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA CINEMATOGRÁFICA “FAROL DAS ORCAS”: UM ENCONTRO COM A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Reseña - Consideraciones sobre el trabajo cinematográfico El Faro de Las Orcas: un encuentro con la Filosofía de la Educación

FAROL DAS ORCAS. Gerardo Olivares, José María Morales. Argentina; Espanha: N Filme, 2016. 1 DVD (110 min.), drama, W50 Produções.

**Germânio Buenos Aires Martins, Manoel Cícero Ribeiro Júnior, José Geovânio Buenos Aires Martins,
Luciano Silva Figueredo**

[...]

Você não entende, você não quer entender
Que para vivermos bem, temos que ceder um pouco de nós
Não custa nada, assumir para as pessoas e para si
que a vida é baseada em trocas

Vá, buscar agora, um novo rumo para viver

[...]

(*O Autismo*, Tiago Barros).

Iniciamos esta resenha na voz da Banda Cecília, *O Autismo*, lançada oficialmente em 2011. Constrói-se na letra o descrédito, o olhar cismado de muitos, que de certo modo é preciso ser enxergado como apontado no último verso da primeira estrofe do compositor Tiago Barros. Finalmente no ritmo da Banda Cecília, a composição de Tiago Barros serve de retrato para uma compreensão encovada do Transtorno do Espectro Autista (TEA).



O filme *Farol das Orcas*, do diretor *Gerardo Olivares*, foi baseado nas anotações de um guarda-fauna, Roberto Bubas (no filme, Beto). A história começa quando a mãe de um menino autista desloca-se de seu país de origem em busca de um progresso para aspectos neuropsicológicos de seu filho, *Tristán*. O TEA não é uma doença. Nessa perspectiva Gadía, Tuchman e Rotta (2004), em sua obra, faz um grande esforço para despatologizar o TEA, evidenciando de maneira consciente que o Transtorno de Espectro Autista caracteriza-se apenas como uma perturbação que pode ser leve, moderada ou grave, chegando à conclusão de que mesmo em situações graves, como ocorre na obra cinematográfica, na qual *Tristán* tem uma predileção por baleias, tendo como referência a ciência, é pertinente saber que houve aprendizado e inclusão eficiente ainda que com uma atenção seletiva

de *Tristán*.

Ressaltamos que o drama consegue mostrar com frugalidade que o Transtorno de Espectro Autista é uma condição que pode acarretar prejuízo na linguagem, na interação social e até no próprio comportamento social do indivíduo. Nessa direção, o filme contribuiu para a desmistificação de que não se trata de uma patologia, pois a sequência fílmica não mostra o garoto sendo tratado com fármacos para o controle e/ou cura do TEA, pelo contrário, sua mãe (Lola) e o guarda-fauna (Beto) acreditam na inclusão de *Tristán*, mas a partir daquilo que lhe desperta prazer, nesse caso, as orcas (baleias). A coprodução cooperou veemente para o entendimento do autismo, enquanto, alterações funcionais do cérebro, pois o garoto da vida real, interpretado no filme por *Quinchu Rapalini*, hoje, tem 28 anos, está namorando uma garota, é um artista plástico e consegue se comunicar através da linguagem de sinais (LUSVARGHI, 2018).

A história fílmica trata de forma singular das orcas (baleias), em virtude disso, tal fato precisa ser esclarecido, para que não se incuta no telespectador a ideia de um relacionamento comum entre um sujeito autista e uma baleia. Consoante às lições de Lusvarghi (2018), é inabitual o relacionamento entre um bicho indomesticável e uma criança, pois de acordo com a literatura vigente é comum a presença de um cachorro, ou ainda, um equino, pois o contato entre um infante e uma baleia não é natural como retratado em *Farol das Orcas*. É importante registrar que na atualidade a imagem de baleias em produções *hollywoodianas* se tornaram uma agrura, pois um jogo denominado de *Blue Whale Challenge* (Desafio da Baleia Azul), pode levar à morte de jovens, por isso, que a imagem das baleias adquiriram um estigma na maioria das vezes aborrecível, especialmente para aqueles que são pais de adolescentes, pois quando pensamos na imagem de uma baleia, logo o que vem a nossa mente, segundo Sartre (1996), é a figura da Baleia Azul.

Mediante o exposto, endossamos que as orcas são baleias assassinas no filme dirigido por *Gerardo Olivares*. Portanto, sabendo que as orcas se alimentam predominantemente de carne, por qual razão *Tristán* não foi atacado? Para Cavacchini (2013), é um tema que merece investigação, porque trata-se de um mamífero de sangue quente, portanto, o autor explica que as baleias possivelmente sejam seletas com a alimentação.

Devido ao destaque dado ao TEA, no drama dirigido por *Gerardo Olivares*, faz-se necessário chamar a atenção dos cinéfilos para o que se passa na obra cinematográfica, porque o autismo pode ser caracterizado simplesmente pela sublime dificuldade de sociabilidade do sujeito, levando à impossibilidade do contato físico e da falta de afeto (GADIA; TUCHMAN; ROTTA, 2004; LUSVARGHI, 2018).

Já diante do problema do divórcio dos pais de *Tristán*, segundo Aragão (2017), o aparecimento de um filho com autismo pode levar ao conflito matrimonial, porque tomar conta de um autista, de certo modo influi em toda a dinâmica social, profissional e afetiva do casal. Dessa forma, a união do casal acaba que sofrendo um impacto, podendo ser facilmente revertido ou não de acordo com Denise Aragão. Este fato coaduna com a situação de Lola – mãe de *Tristán* (garoto autista do filme), porém, a realidade de Lola, não foge das estatísticas de separação para casais com filhos neurotípicos (NT), porque segundo Aragão (2017) o número de divórcios têm crescido acima da média entre casais sem filhos com TEA, já que o número de divorciados chega a 65%, ao contrário de cônjuges com filhos com TEA que é de apenas 64%.

Mas, qual a relação do filme com a **Filosofia da Educação**? Há, uma multiplicidade de justificativas. Conforme Saviani (1990), primeiramente a disciplina de Filosofia da Educação consegue dialogar com o filme em discussão, uma vez que a obra em questão aponta para um processo de ensinar e aprender fora dos padrões estipulados pela pedagogia tradicional, secundamente a temática conduz seu público-alvo para uma reflexão, à exemplo do processo ensino-aprendizagem e suas interfaces metodológicas de flexibilidade, severidade e tentativa do erro/acerto, pois segundo o mesmo autor, o propósito da Filosofia da Educação é descobrir novas possibilidades em especial para o campo da aprendizagem.

Aplicando-se a ideia de aprendizagem para o campo da Filosofia da Educação de Saviani (1990), os professores precisam levar em consideração todo e qualquer subsídio das diversas áreas que assegurem a aquisição do conhecimento, porque a Filosofia da Educação constitui doutrina reflexiva, reforçando o seu compromisso com a garantia do saber.

Com este estudo, foi possível perceber que o profissional docente precisa ancorar-se nos fundamentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica. Ou seja, a Filosofia da Educação é um dos recursos para o entendimento de situações, como é o caso de *Tristán*, já que o exercício do magistério inclui alunos com deficiência.

Vê-se que o filme é um produto essencial no campo das práticas pedagógicas aplicadas especialmente à pedagogia, embora sirva de ponto de apoio para as demais graduações de formação inicial de professores. Ainda sobre o filme, não se pode deixar de pontuar que o drama também pode ser explorado por profissionais da Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental, dentre outros, pois trata-se de uma obra que perpassa o debate sobre o TEA.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Denise. Casamento + filhos com Autismo = Separação. **Priorit**, Barra da Tijuca, s/p, 2017. Disponível em: < <https://www.institutopriorit.com.br/casamento-filhos-com-autismo-separacao/>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

CAVACCHINI, Rafael. Por que orcas selvagens não atacam seres humanos? **Quora**, São Paulo, s/p, 8 mar. 2013. Disponível em: < <https://pt.quora.com/Por-que-orcas-selvagens-n%C3%A3o-atacam-seres-humanos>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/jped/v80n2s0/v80n2Sa10>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

LUSVARGHI, Luiza. O Farol das Orcas: Identidade Intercultural e Transnacional nos Originais Netflix da América Latina. *In*: **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2018, Joinville. p. 1-13.

SARTRE, Jean-Paul. **O Imaginário**: psicologia fenomenológica da imaginação. São Paulo: Ática, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Contribuições da filosofia para a educação. **Em aberto**, Brasília, v. 9, n. 45, p. 3-9, jan/mar. 1990.